

Um ciclo de exercícios práticos de leitura: ponto prévio

Virgílio Borges Pereira

Por ocasião do vigésimo aniversário da morte de Pierre Bourdieu, o Instituto de Sociologia da Universidade do Porto promoveu um ciclo de debates dedicado à obra do autor francês intitulado “Bourdieu e os seus livros”. O ciclo, como se dizia no seu lançamento, era um convite à leitura de trabalho sociológico, privilegiando a referência fundamental da investigação constituída pelos livros, de diferente formato e alcance, que Pierre Bourdieu foi publicando ao longo do seu extenso e intenso percurso de pesquisa, e que têm conhecido também importantes edições, muitas delas inéditas, de carácter póstumo. Para esse efeito, percorrendo momentos diferentes da sua obra, privilegiaram-se dez dos seus livros e os exercícios práticos de debate decorrentes de vinte leituras levadas a cabo por outros tantos especialistas, nacionais e estrangeiros, de diferentes disciplinas das ciências sociais, incluindo, evidentemente, de diferentes especialidades sociológicas, que se defrontaram com os instrumentos do trabalho científico propostos na investigação sociológica de Bourdieu.

O interesse das intervenções e dos debates gerados no ciclo cedo suscitou uma vontade, partilhada por promotores e audiência, de garantir a possibilidade de registar as intervenções para estudo e memória futuros. Este livro visa, por isso, dar uma resposta a esse propósito, ou seja, registar, fixando em texto, uma dinâmica de trabalho que envolveu um coletivo motivado e cuja partilha de saberes se estendeu muito para além do ano, que tinha sido a duração original prevista para o funcionamento do ciclo.

Deve reconhecer-se – e tal foi assumido desde o primeiro momento de funcionamento do ciclo –, perante uma vida intelectual plenamente preenchida e uma obra tão vasta e diversificada, como se pode perceber no anexo bibliográfico que se encontra no final deste livro, que seria sempre motivo de questionamento o conjunto de títulos a discutir no âmbito do ciclo. Poderiam,

com facilidade e idêntico proveito em matéria de conhecimento e de debate, ter sido outras as escolhas. Contudo, presidiu ao propósito de discutir os livros de Bourdieu a ideia de abrir horizontes renovados de análise da sua obra a partir de títulos que tivessem desempenhado um papel relevante no desenvolvimento de investigação sociológica e científico-social substantiva no percurso de quem os discutia. Houve, evidentemente, a preocupação de procurar tais investigações no Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, por razões que se compreenderão bem face ao significado que o trabalho de Bourdieu tem tido neste Instituto e entre os seus investigadores,¹ mas a procura não poderia, nem deveria cingir-se a este contexto. Procedeu-se, nesse sentido, à convocatória de especialistas com diferentes pertenças institucionais e disciplinares, no país e no estrangeiro, procurando também enriquecer esta convocatória com a presença de investigadores com distintas pertenças geracionais. Para além destas preocupações e importa reiterá-lo, existia também a noção clara de que seria muito difícil escapar à não inclusão de títulos essenciais da bibliografia de Bourdieu. A sua obra, já se o afirmou, é vasta. Acresce que esta se ampliou postumamente de um modo muito significativo, com a publicação de cursos, textos raros e/ou inéditos, intervenções. Optou-se, face um tal cenário, por realizar alguns compromissos, para garantir a possibilidade de ter na seleção realizada um convite para o aprofundamento de leituras e para a descoberta do conjunto do trabalho sociológico de Bourdieu. Tais compromissos esclarecem-se seguidamente.

Como sabido, munido de uma formação filosófica de base muito diferenciada, Bourdieu converteu-se à disciplina sociológica a partir de uma prática etnográfica intensiva desenvolvida na sequência do choque pessoal, social e político que experimenta, ao cumprir o serviço militar obrigatório, na Argélia,

¹ Importará ter presente que, para além de dialogar de modo significativo e em diferentes modalidades com o legado da obra sociológica de Bourdieu, trabalhos específicos dos investigadores do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto foram sistematizando contributos determinados da sua obra e realizando balanços interpretativos sobre a mesma. Retenham-se, entre outros, o livro, fruto de um grande colóquio internacional, organizado por José Madureira Pinto e Virgílio Borges Pereira, *Pierre Bourdieu, a teoria da prática e a construção da sociologia em Portugal* (2007) e o número 24 da revista *Cadernos de Ciências Sociais*, intitulado “Génese e legado da obra de Pierre Bourdieu”, organizado por José Madureira Pinto, Loïc Wacquant e Virgílio Borges Pereira (2007), dedicado aos estudos argelinos e aos estudos camponeses no Béarn realizados por Bourdieu no início do seu percurso. A disponibilidade destes trabalhos de balanço interpretativo e de atenção à génese do percurso foi também uma razão para, num novo momento coletivo de discussão da obra de Bourdieu, direcionar o ciclo para um olhar sobre livros determinados e para o exercício prático da respetiva leitura.

no quadro da guerra colonial aí conduzida pelo Estado francês. Combinando, desde fases iniciais deste processo de conversão, este último iniciado ainda no decurso da sua presença na Força Aérea, o estudo da Argélia com a análise do seu Béarn natal, Bourdieu informa progressivamente a sua prática etnográfica por princípios sociológicos de análise que desenvolve, quase sempre, com recurso a trabalho de pesquisa coletivo e a uma reinterpretação sintética dos clássicos da sociologia, em particular, Marx, Durkheim e Weber, que atualiza em processos racionalistas e reflexivos de construção de objeto. Os temas argelinos, bem como os relativos ao Béarn, estarão presentes no trabalho de Bourdieu ao longo de toda a sua carreira. Contudo, o regresso definitivo a França, no início dos anos 1960, consolida a conversão sociológica do seu olhar. Ainda que esta conversão trouxesse implícita uma reformulação das divisões entre sociologia e antropologia, construída à luz do programa durkheimiano, que não estabelecia divisões entre ambas as disciplinas, Bourdieu empreende a partir das bases de trabalho que tem inicialmente em Lille e em Paris novos (e também vastos) trabalhos de pesquisa que o vão lançar em direções de investigação alternativas, onde o ponto de vista sociológico terá ocasião de se consolidar plenamente. Não sem alguma simplificação, pode afirmar-se que estas novas direções reatualizam uma parte significativa das preocupações que já motivavam Bourdieu nos estudos argelinos iniciais, tentando, por isso, compreender os processos de profunda recomposição social que eram vividos pela França de então; contudo, o aspecto que haverá a destacar neste movimento passa por uma orientação vincada para o estudo sociológico das desigualdades perante a escola e a cultura. Para além desta orientação, este movimento é também acompanhado por uma progressiva estabilização do trabalho teórico e conceptual, onde a reanálise sistemática do legado durkheimiano será traço dominante; esta reanálise será animada não só pela recuperação sistemática da atenção à morfologia social e à necessidade de alimentar o seu conhecimento pelo estudo empírico dos fenómenos sociais, em clara rutura com as abordagens hermenêuticas dominantes na intelectualidade francesa dos anos 1960, mas também por um trabalho teórico de reinterpretação de várias das propostas de Durkheim no domínio do conhecimento da relação com a escola, com arte e com a simbolização. Juntamente com o aperfeiçoamento dos estudos sobre a Argélia e o Béarn, Bourdieu constrói, assim, uma versão alternativa e modificada do estruturalismo, marcada pela relevância da atenção à génese das relações que identifica. Numa tal construção vão ter papel muito relevante os estudos que Bourdieu realiza com um conjunto alargado de colegas investigadores do Centre de Sociologie Européenne (fundado por Raymond Aron, em 1960, na sexta

secção da École Pratique des Hautes Études), com destaque especial, numa primeira fase, para Jean-Claude Passeron. Será com J.-C. Passeron que Bourdieu assinará o primeiro livro que lhe fará ganhar notoriedade e atenção nos meios intelectuais franceses. Num contexto societal de grandes transformações no alargamento da escolarização e de algum optimismo na interpretação de um tal processo em determinados sectores da sociedade francesa, Bourdieu e Passeron, em *Les Héritiers. Les étudiants et la culture* (1964), questionam os limites da democratização do acesso ao ensino superior.

Precedidos, entre outros, por *Le Métier de sociologue*, livro coletivo em que as preocupações com a epistemologia e a construção de objeto próprias da sociologia se materializam numa mobilização do trabalho dos clássicos Marx, Durkheim e Weber, visando um horizonte de crítica à “trilogia capitolina”, em que se incluem Lazarsfeld, Parsons e Merton, que domina, na época, a sociologia nos Estados Unidos da América e que tem grandes seguidores em França (Bourdieu, Passeron & Chamboredon, 1968), e já depois de trabalhos substantivos realizados sobre o domínio autonomizado de investigação em torno da cultura (Bourdieu, Boltanski, Castel & Chamboredon, 1964; Bourdieu & Darbel, 1966), os dois primeiros livros privilegiados no ciclo² não são as primeiras incursões de Bourdieu nas problemáticas estudadas, correspondendo, em ambos os casos, a esforços muito preparados de maturação do ponto de vista sociológico, fortemente articulado com o trabalho preparado em *Le Métier de sociologue*, constituído sobre a escola e sobre a realidade argelina e a respetiva teorização sociológica antropológicamente fundada.

Com efeito, *La Reproduction. Eléments pour une théorie du système d'enseignement*, o primeiro dos livros debatido, redigido, tal como *Les Héritiers*, por Bourdieu e Passeron (1970), corresponde ao aperfeiçoamento, inclusive do ponto de vista formal, de um argumento de fundo sobre a lógica da desigualdade na ação da escola e no acesso à escola na sociedade francesa, anunciando, preliminarmente, os desenvolvimentos teóricos de fundo que viriam a marcar de forma definitiva a posterior sociologia de Bourdieu. A partir de um exame das grandes contribuições de Marx, Weber e Durkheim para a conceptualização do exercício do poder, Bourdieu e Passeron produzirão teorizações sistemáticas sobre a violência simbólica e o trabalho de imposição

² Privilegiou-se, na versão escrita deste ciclo, uma sequência cronológica de apresentação das obras discutidas, tomando por referência a data da publicação original em língua francesa. Não se deixou, contudo, de identificar informação relativa à data da respetiva edição portuguesa, quando esta existe, sem deixar de identificar também a data da realização da discussão pública.

do arbitrário cultural em curso na ação pedagógica, que articularão com a atenção ao peso da desigualdade no acesso à cultura escolar dominante e na relação das diferentes classes sociais com esta. Sem esquecer que o acesso ao ensino superior se tinha tornado, entretanto, um pouco mais aberto, os autores alertavam, no entanto, para o facto de serem os agentes que pertenciam aos posicionamentos sociais mais protegidos e qualificados aqueles que mais beneficiavam de uma tal abertura. Muito debatido, em grande medida, polémico, este livro foi recebido relativamente cedo pela sociologia e pelas ciências sociais em Portugal, tendo conhecido edição em língua portuguesa ainda nos anos 1970. Os exercícios de leitura que lhe são consagrados nesta obra por Pedro Abrantes e João Teixeira Lopes, autores, entre outros, de trabalhos sociológicos reconhecidos no domínio da sociologia da educação, permitem compreender o potencial do argumento sociológico desenvolvido por Bourdieu e Passeron, os equívocos de leitura a que esteve sujeito e o uso que dele foi feito, também entre nós.

O segundo livro discutido no ciclo, publicado, no seu original francês, em 1972, *Esquisse d'une théorie de la pratique, précédé de trois études d'ethnologie kabyle*, é considerado um marco fundamental na sociologia de Bourdieu (1972), por proceder também ele a uma estabilização, depois de alguns ensaios preliminares, do corpo analítico subjacente à produção da teoria da prática e, em particular, do conceito de *habitus*, que permitirá conceptualizar, na senda do trabalho que tinha vindo a ser estabelecido em torno das propostas de Marx, Durkheim e Weber, a realidade social como uma construção social e assegurar um meio para resolver a dicotomia entre o macro e o microsociológico. O ciclo, sem deixar de perspetivar o significado dos estudos etnológicos presentes no livro, através do olhar de José Madureira Pinto, entre múltiplos desempenhos, figura cimeira do processo de institucionalização da sociologia portuguesa e profundo conhecedor da obra de Bourdieu, explora exaustivamente o contributo analítico do argumento principal inscrito no *Esquisse d'une théorie de la pratique* e a relevância formativa decisiva que este teve para uma geração de aprendizes do ofício sociológico em Portugal e para aqueles que estes formaram, incluindo o autor destas linhas, entre outros elementos.

A discussão prossegue tomando por referência um livro determinante na obra sociológica de Bourdieu, o que se consuma em *La Distinction. Critique sociale du jugement*, publicado em 1979, e fruto de um prolongado trabalho de investigação levado a cabo durante mais de uma década e que permite ao seu autor fazer convergir as investigações sobre a escola, a cultura e a teorização sociológicas das práticas sociais, num quadro analítico profundamente

transformado com recurso às teorizações e investigações empíricas sobre a problemática do espaço social, do gosto e, em suma, da simbolização, elaboradas, agora, a partir da conjugação plena dos conceitos principais da teoria da prática. Para discutir *La Distinction* (Bourdieu, 1979) e as suas implicações no desenvolvimento de trabalho sociológico e científico-social, o ciclo mobilizou o contributo de Nuno Domingos, antropólogo e cientista social com interesses multifacetados, com atividade editorial de relevo e que esteve fortemente envolvido na difusão da edição em língua portuguesa deste livro de Bourdieu e, por isso, numa posição privilegiada para aferir do seu potencial, e Franck Poupeau, jovem colaborador próximo de Bourdieu nos seus anos finais no Collège de France e, ao longo das duas últimas décadas, uma das personalidades sociológicas com maior responsabilidade, entre várias vertentes, nos trabalhos de recuperação e de publicação de investigações inéditas e de cursos de Bourdieu e que retoma, no seu contributo para o ciclo, entre outros aspectos, o valor programático inscrito em *La Distinction*, que associa ao desenvolvimento da teoria dos campos, tal como esta se pode captar no recentemente publicado *Microcosmes. Théorie des champs* (Bourdieu, 2021).

A publicação de *La Distinction* permitiu a Bourdieu consolidar o seu quadro conceptual, abrindo-lhe a possibilidade de desenvolver um programa de pesquisa em torno dos processos de simbolização e das suas relações com o espaço social, sem perder de vista o aprofundamento das respetivas implicações para o desenvolvimento da teoria sociológica. Este triplo movimento do programa de pesquisa será conjugado com um crescente compromisso cívico e público da reflexão e análise desenvolvidas. O ciclo procurou consagrar a sua atenção a estes movimentos do pensamento e do percurso de Bourdieu, aos trabalhos específicos que foi desenvolvendo sobre processos de simbolização, de estruturação dos espaços sociais, de compreensão de campos e de aperfeiçoamento reflexivo da teorização sociológica da prática social (como se consumará em Bourdieu, 1980, 1997), e também ao lado comprometido da ação que desenvolveu como intelectual público.

O livro seguidamente discutido, *Ce que parler veut dire. L'économie des échanges linguistiques*, publicado em 1982, permite situar os desafiantes contributos que Bourdieu estabelece para o desenvolvimento de instrumentos específicos para questionar os processos de simbolização a partir do tratamento sociológico da linguagem, um domínio do seu trabalho muito relevante e nem sempre sistematicamente lembrado (Bourdieu, 1982). Cláudia Marisa Oliveira, socióloga e, entre múltiplas atividades, especialista no estudo da criação artística e ela própria criadora, documenta o uso que fez deste livro nas suas investigações e

os horizontes de trabalho que este lhe permitiu abrir. Carla Aurélia de Almeida, linguísta e especialista em pragmática linguística e sociolinguística interacional, discute o conteúdo do livro e reflete sobre as convergências e os desafios que uma abordagem sociologicamente informada das práticas linguísticas – equacionada a partir da relação entre simbolização e dominação – coloca aos paradigmas analíticos mais influentes da linguística.

Momento especial do ciclo, o exercício de leitura constituído em torno de *Convite à Sociologia Reflexiva*, de Pierre Bourdieu e Loïc Wacquant (2022), livro originalmente publicado em 1992, praticamente em simultâneo, primeiro, em língua inglesa, numa versão completa, logo de seguida, em língua francesa (Bourdieu & Wacquant, 1992), numa versão mais curta, decorre no quadro da apresentação pública da sua edição portuguesa, publicada em 2022 e apresentada a 23 de janeiro de 2023. Livro influente na difusão do pensamento e da prática sociológicas de Bourdieu no plano internacional e muito relevante na formação sociológica, incluindo em Portugal, a apresentação que dele é feita está a cargo de José Madureira Pinto, influente utilizador do livro nas suas investigações sociológicas e ator de relevo na pedagogia sociológica das suas mensagens, que sublinha precisamente, no exercício de leitura realizado, o carácter programático e promotor de novos conceitos e conhecimentos próprios do livro, sem perder de vista outros momentos marcantes da obra de Bourdieu. Combina-se este texto com um outro de Loïc Wacquant que, dando espaço a argumentos contidos no prefácio que redigiu expressamente para a edição portuguesa de *Convite à Sociologia Reflexiva*, sublinha também o significado heurístico do trabalho bourdieusiano em torno do espaço social e da simbolização.

Organizado por Bourdieu com base na realização de um extenso programa de investigação configurado em torno da elaboração de entrevistas em profundidade, fortemente centrado na restituição da voz dos agentes sociais entrevistados, *La Misère du monde*, publicado em 1992, mobiliza os exercícios práticos de leitura seguintes. Livro que teve grande reconhecimento público, *La Misère du monde* (Bourdieu, 1992) é fruto de um empreendimento coletivo de investigação científica, mas também de uma prática de militância cívica desenvolvida por Bourdieu e pelo coletivo de investigadores que se lhe associa, sendo um estudo do sofrimento social e pessoal dos franceses e habitantes da França (mas também de norte-americanos) envolvidos, em diferentes modalidades (dos profissionais do setor social do Estado, aos sindicalistas e velhos militantes operários, passando pelos habitantes de contextos sociais com dificuldades, ou pelos próprios jornalistas que cobrem tais situações), na crise de reprodução do modelo social construído no pós-Segunda Guerra Mundial. Os

exercícios de leitura produzidos retêm os contributos de Inês Brasão, socióloga e reconhecida estudiosa das experiências da vida social, não raramente em lugares sociais marcados pela subalternidade, a partir do relato vivido e em viva-voz, que examina o argumento sociológico do livro e explora as respetivas implicações, recorrendo ao estudo de casos particulares nele analisados, no desenvolvimento das suas próprias investigações. Os exercícios de leitura a propósito de *La Misère du monde* contemplam também o contributo de João Queirós, sociólogo, que alia uma reflexão sobre o seu multifacetado trabalho de investigação, fortemente marcado pela leitura ativa do trabalho sociológico de Bourdieu, à discussão da sua experiência enquanto docente que mobiliza as páginas de *La Misère du monde* para o exercício da atividade pedagógica a partir das dinâmicas da sala de aula.

A relação entre simbolização e dominação encontra-se também no cerne do livro que é alvo do debate subsequente. *La Domination masculine*, publicado em 1998, representa, também ele, um novo retomar, na obra de Bourdieu, dos estudos sobre a Cabília, aqui encarada como uma configuração apurada de um sistema de mecanismos de reprodução social, analisada a partir da problemática das relações entre os sexos/gêneros (Bourdieu, 1998), cujo estudo Bourdieu iniciara nos primeiros trabalhos dedicados à Cabília e ao Béarn. Retêm-se a este propósito dois exercícios de leitura que exploram ângulos complementares da obra estudada. Annick Prieur, socióloga, profunda conhecedora do trabalho sociológico de Bourdieu e autora de investigação pioneira e muito original sobre os domínios do género e da sexualidade, entre outros trabalhos onde o ponto de vista bourdieusiano revela a sua heurística, retoma a génese do livro em discussão, que pôde acompanhar de perto até dada altura, define o seu argumento e discute o potencial da abordagem nele inscrita. Por sua vez, Yasmine Siblot, socióloga e também grande conhecedora do trabalho sociológico de Bourdieu que dinamiza em investigações muito atentas às relações entre as dominações de classe e as dominações de género, explora o argumento da obra discutida e dá grande atenção ao modo como esta foi recebida nos meios intelectuais franceses, em geral, e na sociologia feminista francesa, em particular.

O segmento constituído pelos três últimos exercícios de leitura procurou trazer à luz o esforço considerável que Bourdieu desenvolveu, nomeadamente, e tal como já foi mencionado nestas páginas, a partir da publicação de *La Distinction*, para concretizar uma sociologia dos campos estruturados nas sociedades muito diferenciadas, do ponto de vista da sua génese e/ou da sua estruturação contemporânea. O caminho percorrido por Bourdieu a este propósito é, hoje, conhecido com mais pormenor. Implicou a realização de

investigações, quase sempre, de grande exigência em matéria de tempo e de coleção de informação pertinente, concretizando-se em estudos sociológicos sobre o campo académico (Bourdieu, 1984), o campo filosófico (Bourdieu, 1988), o campo do poder (Bourdieu, 1989), o campo literário (Bourdieu, 1992), o campo económico (Bourdieu, 2000a), o campo político (Bourdieu, 2000b) e o campo científico (Bourdieu, 2001). A publicação póstuma de cursos permitiu precisar a natureza do percurso de conhecimento que desenvolvia sobre a estruturação do campo do poder estatal (Bourdieu, 2012), sobre o campo artístico pictórico (Bourdieu, 2013), entre outros domínios.

Um dos livros discutidos neste último segmento foi *Les Structures Sociales de l'économie* (Bourdieu, 2000a). Publicado em 2000, e resultado de um projeto de investigação dinamizado coletivamente durante mais de uma década sobre as relações entre o campo das grandes empresas de construção habitacional em França, o campo do poder estatal e as suas intermediações com o campo burocrático e dos poderes locais, este é um livro pleno de desafios de conhecimento, desde logo, os que coloca à ciência económica de matriz mais “ortodoxa”. Os exercícios de leitura efetuados em torno do livro são produzidos por Ester Gomes da Silva, economista e especialista em história económica, que define, pormenorizadamente, o caminho seguido por Bourdieu no seu estudo, destacando o modo como este se relaciona com a economia e o que a sua sociologia pode propor-lhe. O olhar assim produzido é complementado pelo contributo de Frédéric Lebaron, sociólogo, especialista, entre outros domínios, na sociologia da economia e um dos grandes estudiosos da obra de Bourdieu, nomeadamente, a partir do exame das respetivas implicações epistemológicas, metodológicas e técnicas, e que aqui examina exaustivamente o argumento sociológico do livro, situando-o no conjunto da investigação de Bourdieu e sublinhando as relações nele configuradas entre uma herança durkheimiana e a prossecução do pensamento e análise relacionais por ele preconizados, ilustrando, a partir daqui, os contributos que uma tal obra pode dar para o aprofundamento do conhecimento das opções no desenho de políticas públicas e de escolhas económicas por diferentes categorias de atores sociais e políticos.

O livro subsequentemente discutido, *Science de la science et réflexivité*, publicado em 2001, sendo o último curso lecionado por Pierre Bourdieu no Collège de France, envolve a autonomização de um pensamento sobre as condições de possibilidade de uma análise sociológica relacional sobre o campo científico, que se materializa no estabelecimento de um programa e de um roteiro de investigação, que Bourdieu lê a partir de um registo reflexivo e que evoluirá ainda para um trabalho autorreflexivo, na origem de um outro pequeno

e eloquente livro com um esboço de uma socio-análise da trajetória do próprio Bourdieu (Bourdieu, 2004). Para discutir *Science de la science et réflexivité* (Bourdieu, 2001), o ciclo mobilizou o contributo de Fernando Luís Machado, sociólogo, com interesses científicos muito alargados e que tem dedicado uma grande atenção à sociologia da sociologia portuguesa e que explora, na sua intervenção, a génese, contextos e impacto do livro discutido, procurando retirar dele ilações para um exercício, também ele reflexivo, de análise do contributo respetivo para o trabalho sociológico que vem desenvolvendo sobre a sociologia em Portugal e que equaciona também a partir do estudo dos contributos que, a par de Merton, o trabalho de Bourdieu pode dar para o avanço do empreendimento. O exercício de leitura realizado por Diogo Ramada Curto, historiador, especialista na história da leitura, do livro e dos intelectuais, entre outros domínios, e também ele um estudioso atento do trabalho sociológico de Bourdieu, que tem promovido ativamente entre nós, completa a perspetiva sobre *Science de la science et réflexivité*. Neste caso, o exercício realizado permite analisar o livro e retirar consequências do programa de sociologia da ciência nele exposto a partir da exploração das implicações, reflexivas, que tal programa sugere para pensar o campo das ciências sociais em Portugal.

Por fim, o ciclo de debates convoca um dos livros póstumos de Bourdieu (2013), neste caso, *Manet. Une révolution symbolique*, publicado em 2013, cujo argumento é discutido, primeiro, a partir de uma identificação de coordenadas de leitura para um entendimento de uma obra incompleta, depois, convocando um excerto, da autoria do próprio Pierre Bourdieu, sobre o trabalho do curso dedicado à sociologia do campo artístico e do lugar, disposições e tomadas de posição nele assumidos por Édouard Manet.

Eis, pois, um ciclo de exercícios práticos de leitura sobre um conjunto de livros de Bourdieu que interpela diferentes modalidades de construção do ofício de questionamento sociológico por ele preconizado. O ciclo não esgota, evidentemente, as leituras possíveis das obras discutidas, mas espera poder convocar leituras renovadas destas e de outras obras, de Bourdieu e de analistas que o tenham estudado e dinamizado, e que possam continuar a exercitar o potencial heurístico inscrito no programa de conhecimentos sociológicos que lhes subjaz.

A publicação do presente livro é fruto de uma conjugação significativa de boas-vontades institucionais e pessoais que importa também registrar. Impõe-se um agradecimento ao Instituto de Sociologia da Universidade do Porto que, com decisões unânimes do seu Conselho Científico e da sua Comissão Executiva, deu as condições institucionais necessárias à organização do ciclo de debates que deu origem a esta publicação. Um tal agradecimento é também extensível às responsáveis pelo grupo editorial da secção de livros das publicações do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, em cujo enquadramento este livro nasce, e às responsáveis da U.Porto Press, em cujas coleções o livro se publica e a quem se deve o habitual cuidado colocado na preparação editorial dos textos publicados. São ainda devidos agradecimentos a Jérôme Bourdieu pela autorização da publicação do texto original de Pierre Bourdieu com que termina este livro.

Para além dos contributos escritos presentes neste livro, a preparação do ciclo em que este último se baseia beneficiou de uma permanente troca de ideias com José Madureira Pinto. Justifica-se, por isso, que se lhe deixe registado um agradecimento por mais este contributo, entre tantos, para o estudo do trabalho sociológico de Pierre Bourdieu.

Durante mais de um ano, o Instituto de Sociologia da Universidade do Porto recebeu, em dias programados, convidados nacionais e internacionais e público para discutir livros de Bourdieu em animadas sessões coletivas. Foi, em grande medida, fruto da dinâmica de reflexão e trabalho coletivos desenvolvidos na sequência dos exercícios de leitura que esta publicação ganhou a sua existência. Importa, por isso, agradecer também ao público presente e esperar que a publicação assim realizada dê um contributo efetivo para a continuação daquela animada dinâmica coletiva de trabalho e de pensamento. Será essa também uma forma efetiva de continuar a apurar a razão sociológica tão cultivada por Pierre Bourdieu nos seus livros.

Referências bibliográficas

- Bourdieu, P., & Passeron, J.-C. (1964). *Les Héritiers. Les étudiants et la culture*. Paris: Editions de Minuit.
- Bourdieu, P., Boltanski, L., Castel, R., & Chamboredon, J.-C. (1964). *Un Art moyen. Essai sur les usages sociaux de la photographie*. Paris: Editions de Minuit.
- Bourdieu, P., & Darbel, A. (1966 e 1969). *L'Amour de l'art. Les musées de l'art européens et leur public*. Paris: Editions de Minuit.
- Bourdieu, P., Passeron, J.-C., & Chamboredon, J.-C. (1968). *Le Métier de sociologue*. Paris: Editions Mouton/Bordas.
- Bourdieu, P., & Passeron, J.-C. (1970). *La Reproduction. Eléments pour une théorie du système d'enseignement*. Paris: Editions de Minuit.
- Bourdieu, P. (1972). *Esquisse d'une théorie de la pratique*. Genève: Editions Droz.
- Bourdieu, P. (1979). *La Distinction. Critique sociale du jugement*. Paris: Editions de Minuit.
- Bourdieu, P. (1980). *Le Sens pratique*. Paris: Editions de Minuit.
- Bourdieu, P. (1982). *Ce que parler veut dire. L'économie des échanges linguistiques*. Paris: Fayard.
- Bourdieu, P. (1984). *Homo Academicus*. Paris: Editions de Minuit.
- Bourdieu, P. (1988). *L'Ontologie politique de Martin Heidegger*. Paris: Editions de Minuit.
- Bourdieu, P. (1989). *La Noblesse d'Etat. Grandes écoles et esprit de corps*. Paris: Editions de Minuit.
- Bourdieu, P. (1992). *Les Règles de l'art. Genèse et structure du champ littéraire*. Paris: Editions du Seuil.
- Bourdieu, P. (1997). *Méditations pascaliennes*. Paris: Editions du Seuil.
- Bourdieu, P. (1998). *La Domination masculine*. Paris: Editions du Seuil.
- Bourdieu, P. (2000a). *Les Structures sociales de l'économie*. Paris: Editions du Seuil.
- Bourdieu, P. (2000b). *Propos sur le champ politique* (introdução de Ph. Fritsch), Lyon, Presses universitaires de Lyon.
- Bourdieu, P. (2001). *Science de la science et réflexivité*. Paris: Raisons d'agir Editions.
- Bourdieu, P. (2004). *Esquisse pour une auto-analyse*. Paris: Raisons d'agir Editions.
- Bourdieu, P. (2012). *Sur l'État (1989-1992)*. Paris: Raisons d'agir Editions/Editions du Seuil.
- Bourdieu, P. (2013). *Manet. Une révolution symbolique. Cours au Collège de France (1998-2000) suivis d'un manuscrit inachevé de Pierre et Marie-Claire Bourdieu*. Paris: Raisons d'agir Editions/ Editions du Seuil (nova edição revista, Paris, Editions Points, 2016).
- Bourdieu, P. (2021). *Microcosmes. Théorie des champs*. Paris: Raisons d'agir Editions.
- Bourdieu, P. (Dir.) (1993). *La Misère du monde*. Paris: Editions du Seuil.
- Bourdieu, P., & Wacquant, L. (1992). *Réponses. Pour une anthropologie réflexive*. Paris: Editions du Seuil.
- Bourdieu, P., & Wacquant, L. (2022). *Convite à Sociologia Reflexiva*. Porto: U.Porto Press.
- Madureira Pinto, J., & Borges Pereira, V. (2007). *Pierre Bourdieu, a teoria da prática e a construção da sociologia em Portugal*. Porto: Edições Afrontamento.
- Madureira Pinto, J., Wacquant, L., & Borges Pereira, V. (2007). Gênese e legado da obra de Pierre Bourdieu: espaço, cultura e dominação. *Cadernos de Ciências Sociais*, 24, 5-7.